

## Sem vitória, Suicido

Recebido em 19-04-2021  
Modificado em 09-08-2021  
Aceito para publicar em 22-08-2021

 <https://doi.org/10.47456/simbitica.v9i2.39258>

---

### **Mauricio Fontana Filho**

Especialista em Ciências Sociais pela Universidade de Passo Fundo, Brasil. Bacharel em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: [mauricio442008@hotmail.com](mailto:mauricio442008@hotmail.com)

---

281

A vida não é mais vida,  
Viver já é agonia, ferida,  
Pigarro enfermo, bronquite contínua,  
Um colapso lento,  
Uma despedida.

A alegria não é mais alegria,  
Sorrir já é apatia, mentira,  
Tristeza mórbida, decepção tardia,  
Uma ilusão desavergonhada, um martírio,  
É o caminhar ao nada.

O dia não é mais dia,  
Acordar já é teimosia, sangria,  
É um abraço de incertezas,  
Um cortejo de asperezas,  
É afogar-se em mil maneiras.

Os olhares não têm mais brilho,  
Mirá-los já causa cansaço, fastídio,  
Rostos caídos, feições perdidas,  
Aguardam em silêncio por um alívio,  
Por socorro, perdão, castigo.

Os corações não têm mais ritmo,  
Seus batimentos já causam desmaios, suspiros,  
Bombeiam um sangue irregular,  
Repleto de odores pútridos, necrose úmida,  
Repleto de cruzeza, vulgar.

As palavras não têm mais sentido,  
Imaginá-las já causa angústia, vazio,  
Meu Amigo, Meu Irmão, Meu Amor,  
Perderam seu tom, a vibração, seu calor,  
Sem significado, a vida torna-se asco, e o viver, passivo fiasco.